

Discurso do Desembargador Luiz Belém de Alencar em nome dos homenageados

Minhas Senhoras,
meus Senhores.

Escolhido que fui – e com muita honra para mim – como orador a falar, nesta solenidade, em nome dos agraciados com a medalha do Mérito NILO COELHO, outorgada pelo egrégio Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, deixo registrada, desde logo, a grande satisfação que nos assoma ao espírito, ao recebermos tão significativa Comenda.

Quanto a mim, particularmente, um modesto Magistrado, mas que de si todo o esforço tem procurado dar para bem servir à função pública, essa satisfação, me envaidece e me enleva profundamente a alma, sobretudo pela minha condição de simples e humilde sertanejo, oriundo das longínquas plagas do Araripe, e que, talvez por isso, se mantém sempre, e por inteiro, fiel às suas raízes telúricas.

Sim, Senhores, o telurismo, no sertanejo, é uma força que se arraiga com tamanha intensidade no indivíduo, que por mais bem-sucedido que ele possa vir a ser em suas atividades pessoais e profissionais, ou nas experiências vivenciadas em outras terras, esse sentimento, de tão profundo, jamais se abalará, seja em que circunstância for.

E é desse peculiar estado de espírito que emerge, e em que definitivamente se assenta, a seriedade dos seus atos e de suas atitudes e a sinceridade e pureza de suas emoções, coisas que o acompanham, no mais profundo do seu íntimo, por toda a vida e em todos os lugares.

Firmado nesse pensamento, digo-lhes que o orgulho e a felicidade que me socorrem a alma sertaneja, neste instante, são tão puros e tão extremamente grandes, que me é impossível defini-los. São o orgulho e a felicidade do matuto acostumado às agruras da terra seca e aos percalços líricos da paisagem cinzenta dos Sertões, em tempos de estiagens prolongadas, mas que se vê, de súbito, em pleno êxtase, por ser distinguido, juntamente com outras figuras tão marcantes no mundo político, empresarial e jurídico pernambucano, com tão expressiva

homenagem, como esta que nos presta a alta Corte de Contas do Estado, integrada por homens públicos do mais elevado quilate.

Sinceramente, ao questionar-me a razão dessa honraria que me é concedida e não encontrando justificativa a não ser na benevolência de quantos fazem esta casa, na verdade, o que venho a sentir é uma ponta de vaidade.

Exatamente porque analisando aqueles que me são parceiros da homenagem, de logo ressaltam as qualidades que lhes projetaram no meio social.

Um Pelópidas Silveira, figura de realce no mundo político e administrativo do Estado; Eduardo Monteiro, jovem liderança empresarial que se projeta promissora; Osvaldo Rabelo, figura de empresário e político de marcante atuação em nosso meio; Joaquim Francisco, desde cedo personalidade de relevo de Pernambuco com dimensões para além das fronteiras provincianas. E os meus companheiros de profissão, desembargadores Francisco Sampaio, Waldemir Lins e Artur Pio, respeitáveis presenças em nosso mundo jurídico.

O raciocínio, então, é de que algo deva credenciar-me à ser incluído nessa relação. Embora sem identifica-a esse algo razão, não posso deixar de sentir-me lisonjeado e reconhecido, por estar nessa Galeria ilustre.

E tudo se torna ainda mais fascinante, quando a homenagem parte de um órgão que, embora tenha como finalidade precípua devassar, na mais funda intimidade, como é do seu dever, os meandros das administrações dos três Poderes constituídos, só tem merecido o respeito, os aplausos e o apoio, seja de parte dos administradores sérios seja da própria sociedade, que vêem, nessa legítima atividade de controle financeiro e orçamentário, uma imposição do mundo moderno, pois dela exsurge a prevenção e a repressão dos desvios e dos abusos que possam ser cometidos pelos gestores da coisa pública.

De outro lado, igualmente se torna memorável esta homenagem, pelos méritos reconhecidos e sempre festejados, de que foi hospedeiro o Patrono da Comenda, o notável pernambucano NILO DE

SOUZA COELHO, também sertanejo, de Petrolina, e a respeito de quem, para definir-lhe a vigorosa personalidade, como, aliás, o fez com absoluto brilhantismo o Dr. HONÓRIO ROCHA, Conselheiro aposentado e ex-presidente desta Casa, pode-se dizer que, em todos os momentos de sua vida.

“sabia ser superior, emprestando a cada fato o devido e natural relevo, e a todos atribuindo o valor ditado pela regras da justiça”.

Além do que

“era impetuoso. Sempre o foi”... “Personalidade marcante. Sabia o que queria e queria sempre o melhor, não egoisticamente, e sim para a comunidade que representou, em inúmeros mandatos, com altivez, dedicação e desvelo”.

E tanto isso é verdade que,

“não poucos, foram os grandes lances de sua vida pública, onde a afirmação genuína e autêntica mostrou, sem qualquer sombra, o caráter reto e o compromisso com o bem comum. Nisto, ninguém o excedeu. Em tal matéria, soube dar lições que haverão de permanecer e frutificar”.

Não se pode esquecer que

“uma de suas características era não ter medo de manifestar o que pensava. Era uma questão de fidelidade a si mesmo. E nem se deixava iludir pelos que não cultuam a verdade”.

Por tudo isso, Senhoras e Senhores, creio que não haverá de existir quem, de bom senso e com honestidade, não possa sentir-se profundamente honrado e engrandecido em ser agracia com a medalha que tem como Patrono figura eminente como o foi o saudoso NILO COELHO. Sertanejo puro. De sublime a cristalina pureza, e homem público comprometido, sempre, com o bem-estar da coletividade. Sertanejo vibrante e austero. Daqueles que souberam esculpir a sua personalidade com o cinzel forte e abrasante do espinho da barauína, para encarar, sempre de cabeça erguida, sem titubear um só instante, todas as adversidades e atribulações que encontrou – e que não foram poucas – nos caminhos pelos quais trilhou em sua laboriosa existência.

Finalizo esta minha singela oração, expressando aos eminentes Conselheiros do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco em meu nome pessoal e dos demais agraciados aqui presentes, o nosso respeito e os nossos mais sinceros agradecimentos, por nos haverem outorgado tão magnânima honraria, coisa que muito nos alegra a todos e que, sem dúvida, nos servirá de estímulo, sempre maior, nessa caminhada em busca de um mundo mais justo, mais humano e mais fraterno.

MUITO OBRIGADO.

(Discurso proferido pelo Des. LUIZ BELÉM DE ALENCAR, no Tribunal de Contas de Pernambuco, no dia 08.11.1995).